

Relação entre medo de cair e quedas em nonagenários e centenários: Atenção Multiprofissional ao Longevo – AMPAL

Gabriela Guimarães Oliveira¹, Josemara de Paula Rocha², Bruna Borba Neves³, Luisa Braga Jorge¹,
Ângelo José Gonçalves Bós⁴

¹ Fisioterapeutas. Mestrandas em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Mestre em Envelhecimento Humano. Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

³ Terapeuta ocupacional. Mestranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

⁴ Médico Geriatria. PhD na Universidade de Tokai, Japão. Professor Titular do Instituto de Geriatria e Gerontologia Biomédica – PUCRS.

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos são um problema frequente com importantes consequências físicas, psicológicas e sociais. Entre os fatores psicológicos encontra-se o medo de cair, que pode ser um motivador positivo para alguns idosos, incentivando-os a que se cuidem ou pode ser um motivador negativo, por restringir suas atividades. Pouco se sabe sobre a relação entre queda e medo de cair em nonagenários e centenários (longevos). **OBJETIVO:** Investigar a presença de relação entre medo de cair e quedas em longevos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e transversal. A amostragem foi por conglomerados representativos de Porto Alegre-RS. A amostra foi composta por longevos (≥ 90 anos). A coleta dos dados iniciou em abril de 2016. Os dados aqui apresentados foram coletados até outubro de 2016. O medo de cair (variável dependente) foi relacionado com a frequência de quedas e o sexo (variáveis categóricas). O medo de cair foi avaliado de acordo com a frequência com que tem medo: sempre, às vezes ou nunca. Já a queda foi avaliada pela presença do evento em um recordatório de seis meses. As variáveis categóricas foram testadas pelo teste qui-quadrado. Foi utilizado o programa estatístico Epi info™ 7.2. Foram significativos $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 229 longevos, sendo 165 mulheres (72%). O medo de cair “sempre” foi observado em 82 longevos (36%). Desses 82 longevos que relataram ter medo de cair “sempre”, 56% referiram queda nos últimos seis meses ($p=0,002$) e 83% eram mulheres ($p=0,022$). Os homens, apesar de referirem menos medo de cair (22%) do que as mulheres (41%), metade deles (50%) relataram ter sofrido quedas, proporção essa maior que o das mulheres (40%), embora não significativo ($p=0,172$). **CONCLUSÃO:** longevos do sexo masculino apresentam menos medo de cair. Era de se esperar que os mesmos tivessem razão para não terem medo de cair, por caírem menos. Entretanto, observamos que o percentual de homens longevos que relataram queda foi maior. A falta do medo de cair nos homens pode ser uma das causas para essa maior frequência de quedas. O reconhecimento do medo de cair pode resultar em uma perda da autonomia dos longevos com resultado em maior perda da capacidade funcional. Dessa forma, há fatores que podem estar relacionados ao sexo que devem ser avaliados com mais profundidade em novos estudos.

